



CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA REALIZADA NO PIBID

Agatha Lorenza Koppen Zacarias¹
Viviane Terezinha Koga²
Marcela Teixeira Godoy³
Tânia Aparecida Pedroso Serenato⁴

RESUMO

Esse trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante a Semana do Meio Ambiente, realizada entre os dias 1º e 6 de junho de 2025, em uma escola pública da periferia da cidade de Ponta Grossa - Paraná. Essa atividade foi desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e o Centro de Educação Ambiental (CEA), ambos da prefeitura da cidade. Teve-se como objetivo de conscientizar os estudantes sobre a importância do cuidado com o planeta, do descarte correto de resíduos sólidos, compreendendo conceitos ambientais básicos. O referencial teórico está no conceito de conscientização a partir de Freire (1979) e o enfoque principal dessa ação foi uma abordagem qualitativa e participativa dos alunos, não se limitando apenas a transmitir conteúdo, mas permitindo que eles expressassem opiniões e compartilhassem experiências. Essa forma de trabalhar se inspira nos princípios da Educação Ambiental crítica (LOUREIRO, 2012), que valorizam o diálogo e a reflexão dos estudantes sobre o meio em que vivem. Também se alinha às diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental, que incentiva ações educativas voltadas para a participação ativa e o protagonismo dos alunos, permitindo que aprendam de forma significativa e conectada com seu dia a dia. Em formato de palestra organizada como conversa guiada, criou-se uma ponte de diálogo e educação. Como síntese integradora e fixadora foram realizadas atividades ilustrativas. A experiência mostrou que, quando o tema é tratado de maneira acessível e interativa, os alunos se desenvolvem mais ativamente, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos críticos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Mudanças Climáticas, Conscientização, Aprendizagem Participativa.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, Bolsista Coordenadora do Subprojeto do PIBID/ Biologia, 23003546@uepg.br

² Doutora em Educação pelo PPGE/UEPG e Professora Coordenadora do Subprojeto do PIBID/ Biologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, vivianekoga@gmail.com

³ Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina -UEL e Docente Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, mtgodoy@uepg.br

⁴ Professora de Ciências e Biologia na SEED/PR. Supervisora do Subprojeto do PIBID/ Biologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, tania.serenato@escola.pr



INTRODUÇÃO

O aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e a refletirem sobre alternativas para a solução dos problemas ambientais, contribuindo para a manutenção dos recursos naturais das futuras gerações (Sato, 2001).

Trabalhar a sensibilização e a conscientização dos estudantes torna-se central, já que promove o desenvolvimento de competências socioambientais e atitudes responsáveis diante dos impactos das ações humanas sobre o ambiente. A educação ambiental, portanto, não se limita ao repasse de informações, mas se constitui como um processo educativo contínuo, que articula conhecimento, valores e habilidades em prol da construção de uma cidadania ambiental ativa e participativa.

O conceito de sensibilização refere-se à capacidade de "despertar nos indivíduos sentimentos, percepções e emoções que os aproximem da realidade ambiental", enquanto a conscientização implica a internalização dessas percepções, "transformando conhecimento em atitudes e comportamentos responsáveis" (Dicionário Aurélio, 2020). Nesse contexto, sensibilizar é o ponto de partida do processo educativo e conscientizar representa o ponto de chegada, ambos indispensáveis para que o indivíduo se torne capaz de tomar decisões éticas e conscientes sobre o uso dos recursos naturais. Jacobi (2003) enfatiza que "a educação ambiental deve mobilizar tanto o campo afetivo quanto o cognitivo do sujeito, articulando emoção e razão em prol da sustentabilidade", destacando a importância de um ensino que vá além do conteúdo, promovendo reflexão crítica e ação consciente.

Para Freire (1996), ninguém conscientiza ninguém. Somos indivíduos socialmente e historicamente construídos, portanto, temos consciência, mas ela pode variar no nível de criticidade, dependendo dos condicionamentos, sobretudo, dos indivíduos socialmente oprimidos. Estes podem ter uma consciência ingênua, que os impossibilita de extrapolar a sua realidade imediata e vislumbrar a causa dos problemas sociais. Assim, a conscientização se dá em um processo dialógico que dá voz ao educando, para que este capte de maneira crítica a necessidade de criticar a sua própria consciência.

A Educação Ambiental, de tal modo, se configura como um instrumento político e pedagógico, capaz de promover transformação social. Jora (2006, p. 191) afirma:

A promoção da Educação Ambiental, como processo político e pedagógico, direcionada à mobilização do exercício da cidadania, permite amearhar





conhecimentos, valores e habilidades para reverter este pavoroso quadro de desigualdade social e para (re)aprender a complexidade das variáveis ambientais numa visão integrada de mundo, contribuindo para fomentar ações emancipatórias, críticas e sensibilizadoras de conservação e preservação ambiental.

Dessa forma, a educação ambiental não apenas transmite informações, mas estimula o desenvolvimento de competências reflexivas, éticas e participativas, fundamentais para a preservação do meio ambiente e para a promoção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Além disso, autores contemporâneos da área destacam que a Educação Ambiental deve "integrar teoria e prática, articulando conhecimento científico com experiências concretas que envolvam o aluno de maneira afetiva e cognitiva". Ao compreender a importância do papel individual e coletivo na manutenção do equilíbrio ambiental, os estudantes desenvolvem senso de responsabilidade, empatia e capacidade de ação crítica diante dos desafios socioambientais enfrentados em seu cotidiano.

Essa abordagem promove uma visão sistêmica do mundo, na qual os fenômenos naturais e sociais são compreendidos de forma interconectada, fortalecendo a formação integral do indivíduo e o seu engajamento social.

Diante desse contexto, é fundamental que o trabalho com a Educação Ambiental nas escolas seja planejado de forma a possibilitar "experiências de aprendizagem significativas, capazes de estimular reflexões, atitudes e práticas sustentáveis". A abordagem deve contemplar não apenas o conteúdo teórico, mas também a incorporação de valores éticos, cidadania e desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas socioambientais, promovendo impacto positivo tanto na escola quanto na comunidade em que o estudante está inserido.

Assim, ao considerar que o processo de conscientização é, acima de tudo, comunicação e que a consciência não é dada *para*, mas sim construída *com* os sujeitos. O objetivo geral desta intervenção consistiu em conscientizar os estudantes sobre a importância do cuidado com o planeta, do descarte correto de resíduos sólidos, compreendendo conceitos ambientais básicos.

De forma mais específica, este trabalho teve como objetivos:

- Promover a sensibilização e a conscientização dos alunos sobre os efeitos das mudanças climáticas e seus impactos na biodiversidade;





- Estimular práticas sustentáveis no ambiente escolar, como a separação e o correto descarte de resíduos sólidos;
- Proporcionar reflexões críticas sobre a relação entre ações humanas e desequilíbrios ambientais;
- Incentivar a conscientização ambiental por meio de atitudes multiplicadoras, para que o conhecimento adquirido pelos alunos alcance suas famílias e a comunidade local.

METODOLOGIA

O planejamento e o desenvolvimento dessa atividade foram realizados em maio de 2025, no Centro de Educação Ambiental (CEA) de Ponta Grossa, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Geografia, juntamente com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA). As ações ocorreram durante a Semana do Meio Ambiente e tiveram como principal objetivo sensibilizar e conscientizar diferentes públicos acerca das questões ambientais.

Durante o período de preparação, os licenciandos de ambos os cursos participaram do planejamento das atividades, definindo os conteúdos, os recursos e as estratégias metodológicas mais adequadas para cada faixa etária e espaço de atuação. No decorrer da semana, os licenciandos foram deslocados para as escolas públicas, municipais e estaduais, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e espaços comunitários, adaptando as ações conforme o público atendido que envolveu desde crianças da educação infantil até alunos do ensino médio.

A atividade central desenvolvida foi uma palestra intitulada “Mudanças Climáticas”, a qual foi realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental, em cinco turmas, do período matutino, na Escola Estadual Padre Arnaldo Jansen, localizada na periferia de Ponta Grossa/PR. A palestra foi realizada por meio de slides elaborados pela licencianda, com explicações detalhadas, exemplos atuais e momentos de interação direta com os estudantes.

Durante a exposição, foram promovidas discussões individuais e coletivas, que possibilitaram a participação ativa dos alunos na troca de ideias e no debate sobre temas como emissão de gases poluentes, intensificação do efeito estufa, aquecimento global, perda de espécies marinhas e terrestres, impactos na biodiversidade, derretimento das geleiras, esbranquiçamento de corais e destruição de habitats naturais em decorrência das queimadas.





Além desses temas, foi abordado o descarte correto de resíduos sólidos, destacando a importância da separação entre materiais orgânicos, recicláveis e inutilizados, comumente denominados de “lixo”. Essa abordagem teve o intuito promover a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva no manejo adequado dos resíduos e na preservação ambiental.

Para reforçar o processo de aprendizagem, foram realizadas atividades de ilustração, produzindo desenhos para a elaboração de murais na escola, nos quais os alunos representaram os conteúdos abordados na palestra. Essa prática possibilitou a consolidação dos conhecimentos adquiridos e a ampliação do impacto das ações educativas para além do ambiente escolar, estimulando a disseminação de informações e atitudes ambientalmente responsáveis entre os alunos, professores e os membros da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da palestra sobre “Mudanças Climáticas”, foi possível observar mudanças significativas no comportamento e na postura dos alunos em relação ao ambiente escolar e às questões ambientais. Os estudantes demonstraram maior cuidado com a organização e a limpeza da sala de aula, evidenciando que o conteúdo trabalhado contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais ativa.

Durante os dias que sucederam a atividade, percebeu-se que os alunos passaram a se responsabilizar mais pelo espaço coletivo, adotando pequenas atitudes de preservação e respeito ao meio ambiente. Além disso, muitos se mostraram entusiasmados e criativos, sugerindo a realização de um “desfile reciclável”, utilizando roupas confeccionadas com materiais reaproveitáveis. Embora a ideia não tenha sido concretizada, a iniciativa espontânea dos alunos

demonstra que a intervenção realizada cumpriu seu papel motivador e inspirador, despertando neles o desejo de continuar refletindo e agindo em prol da sustentabilidade.

Outro ponto relevante foi o retorno positivo vindo das famílias. Relatos dos próprios estudantes indicaram que eles levaram os aprendizados para casa, questionando e orientando os pais sobre atitudes inadequadas em relação ao descarte de resíduos e ao cuidado com o meio ambiente. Esse tipo de engajamento reforça o caráter multiplicador da Educação Ambiental, pois amplia o alcance das ações educativas para além do espaço escolar, promovendo a conscientização também no âmbito familiar e comunitário.

Os alunos participaram ativamente das atividades lúdicas propostas, demonstrando empolgação e interesse em expressar seus aprendizados por meio de desenhos e murais. Essa





metodologia participativa possibilitou que o conhecimento fosse internalizado de forma significativa, proporcionando um ambiente educativo dinâmico e prazeroso, diferente da rotina tradicional de sala de aula

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que, mesmo em faixas etárias mais jovens, os alunos possuem grande potencial para compreender e aplicar conceitos relacionados à Educação Ambiental. O envolvimento e a resposta positiva dos estudantes demonstram que, quando o ensino é construído de forma significativa e participativa, ele é capaz de despertar atitudes conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Constatou-se que a Educação Ambiental, quando integrada à prática pedagógica, não apenas transmite conhecimento, mas também forma cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e o bem-estar coletivo. O interesse e a motivação observados entre os alunos reforçam a importância de continuar promovendo ações desse tipo, que unem teoria, prática e sensibilidade.

Em síntese, a atividade proporcionou resultados gratificantes tanto para os alunos quanto para a prática docente, contribuindo para a formação inicial dos licenciandos, bem como para a formação continuada da professora supervisora que orientou e acompanhou a atividade. Ver o entusiasmo e o engajamento dos estudantes, bem como o reflexo dessas atitudes dentro e fora da escola, é um indicativo de que o ensino atual está preparando uma geração mais consciente, participativa e preparada para os desafios ambientais do futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pela concessão da bolsa de Iniciação à Docência, às professoras coordenadoras Marcela Teixeira Godoy e Viviane Terezinha Koga pelo apoio contínuo e pela sabedoria compartilhada durante o percurso acadêmico, em especial à professora Viviane Koga, que orientou e incentivou na realização deste trabalho, sempre com paciência e dedicação, contribuindo de forma significativa para o meu crescimento profissional e pessoal.

Também agradeço ao Centro de Educação Ambiental, especialmente à Adriana de Andrade Silva e à Andréia Aparecida de Oliveira, cujos ensinamentos têm me orientado tanto na vida profissional quanto pessoal. Por fim, deixo meu agradecimento à professora Tânia Aparecida Pedroso Serenato, por ceder suas aulas e proporcionar momentos de aprendizado valiosos e inspiradores.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA*. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacaoambiental>. Acesso em: [inserir data de acesso].

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189–205, 2003.

JORA, Maria Aparecida. Precaução e Educação Ambiental na sociedade de risco. *Direito e Educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica*. São Paulo: Cortez, 2004.

NUNES, Mariza Martins. *Educação Ambiental na Educação Infantil*. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020.

SATO, Michèle. Aprendizado ambiental e desenvolvimento de competências socioambientais. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 6, n. 2, p. 45–56, 2001.

